

---

**PRODUÇÃO DE SABERES:  
RELATÓRIO METODOLÓGICO  
DE PESQUISA<sup>1</sup>**

---

---

---

Maria Esperança Fernandes Carneiro\*  
Nilva Maria Gomes Coelho\*\*  
Lúcia Helena Rincón Afonso\*\*\*  
Teresa Cristina Barbo Siqueira\*\*\*\*  
Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita\*\*\*\*\*  
Wanderley Azevedo de Brito\*\*\*\*\*

O presente relatório foi dividido em duas partes, sendo a primeira apresentada a seguir e a segunda deverá ser publicada no número subsequente desta revista, no segundo semestre de 2011. Esta pesquisa resulta dos estudos realizados pelos/as pesquisadores/as<sup>1</sup> da Linha de Pesquisa Políticas Públicas, Estado e Instituições Educacionais do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO, dos Projetos de Pesquisa “O universo simbólico e as representações sociais das mulheres no movimento de formação de professores no Brasil do século XX” e “Personagem feminina no movimento nacional de formação de professores: reconstituição histórica de 1932 aos dias atuais”, concluídos em 2008.

Considerando a inter-relação das temáticas dos dois projetos de pesquisa, optou-se por desenvolver em conjunto estudos, coleta de dados, seminários, elaboração de artigos que tiveram por objetivo geral o resgate histórico do movimento de luta dos profissionais da educação e, principalmente, do movimento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE e a relação desta profissão feminilizada com sua desvalorização, representação e subjetividade social. Evidenciou-se também a inter-relação entre os objetivos específicos propostos que foram: 1. Resgatar a história dos movimentos de

educadores no Brasil, privilegiando a questão de gênero; 2. Contribuir para elucidar o papel da mulher/professora nas lutas e conquistas da categoria; 3. Reconstituir a história dos movimentos de educadoras em Goiás, recorrendo à metodologia da história oral; 4. Contribuir para a produção de estudos regionais no campo da formação de professores e de suas relações com as questões de gênero; 5. Construir a trajetória feminina no processo de formação de docentes, no período compreendido entre 1932 aos dias atuais; 6. Compreender como se configuram os conceitos existentes sobre as relações sociais de gênero durante o século XX em diferentes momentos; 7. Identificar elementos do universo simbólico que interferem na relação entre a compreensão do que é ser mulher e a valorização da profissão de professor/a. 8. Verificar como se dá a inserção da mulher no movimento de formações de professores.

Alguns desses objetivos propostos, principalmente os regionais e locais, não foram alcançados dado a falta de condições institucionais. Inúmeras foram as dificuldades enfrentadas no processo de pesquisa.

Ao longo dos quatro anos o grupo de pesquisa não conseguiu terminar o estudo, sendo necessário mais um ano para completar a tabulação e a análise dos dados e o relatório final foi concluído em 2010. As dificuldades foram de duas ordens: a primeira diz respeito às condições institucionais de trabalho. Sem qualquer consulta previa ao grupo de pesquisadores, no meio do processo, ou seja, no seu segundo ano da pesquisa, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPE e a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD cortaram 50% da carga horária dos pesquisadores e bolsistas. Para agravar ainda mais a situação, no último ano da pesquisa, os professores pesquisadores não puderam manter os dois bolsistas restantes. Tais fatos repercutiram em cadeia negativa, já que quase impossibilitaram o trabalho do grupo de pesquisa, que adotara a sistemática de seminários semanais durante dois anos para a fundamentação teórica, coleta dos dados, aplicação de questionários, análise e resumo de 13 relatórios finais dos encontros da ANFOPE de 1983 a 2004. Tais seminários de estudos tinham por objetivo preparar todos/as os/as participantes para a totalidade do processo de pesquisa, desde a coleta dos dados até a escrita dos textos de interpretação e análise dos dados. Essa situação gerou descompasso e atraso no desenvolvimento da pesquisa. Ainda que todos/as os/as pesquisadores continuassem assumindo de alguma forma os trabalhos na condição de voluntários/as, o desrespeito às necessárias e acordadas condições de trabalho implicou em indignação, insatisfação e desmotivação dos participantes do grupo.

A segunda ordem de dificuldades enfrentadas pelo grupo de pesquisadores/as diz respeito às diversas restrições de recursos financeiros com relação ao material de consumo, passagens, hospedagens coleta de dados/realização de entrevistas e para apresentação dos resultados parciais e totais da pesquisa em questão.

A reconstrução e a resignificação da temática da pesquisa para o enfrentamento das questões acima apontadas e a conclusão do trabalho resultaram, em grande medida, da consciência e do compromisso político e social dos/as pesquisadores/as.

## UMA PROPOSTA DE TRABALHO: A PRODUÇÃO SOCIALIZADA DO CONHECIMENTO

Nas duas pesquisas as suas coordenadoras e professores/as procuraram concretizar o intercâmbio entre professores de formações diversas (Pedagogo, Sociólogo, Historiador e Psicólogo) e bolsistas de pesquisa de diversos cursos de Graduação (Direito, Enfermagem, História e Psicologia).

A maior dificuldade enfrentada foi a construção de uma metodologia de pesquisa participativa e dialogada com estudos e seminários que envolveram todos/as os/as participantes. Estes leram e resumiram a bibliografia que fundamentaria o projeto. Outra dificuldade emergiu no caminho da pesquisa: o desafio na discussão sobre a formação de educador com alunos/as/bolsistas que compuseram o grupo de pesquisa, pois eles vinham de cursos muito diferentes como Direito, Enfermagem, História e Psicologia. Observou-se que os/as alunos/as/bolsistas do curso de história cursavam licenciatura e, portanto, estavam em processo de formação de professores/as, mas apresentavam desprezo em relação às disciplinas pedagógicas. Os/as demais faziam bacharelado e consideravam a formação pedagógica de menor importância ou até mesmo totalmente dispensável.

Nesse contexto, o grupo de pesquisadores/as se deteve diante do seguinte desafio: como criar as condições para atender a especificidade da pesquisa em educação, se o imediatismo dos/as bolsistas estava focado apenas na remuneração da bolsa. Sabe-se que em muitos casos alunos/as/bolsistas costumam ser usados como secretários particulares de professores pesquisadores, constituindo-se muito mais em meros digitadores do que qualquer outra coisa. Ademais, a bagagem cultural, o vocabulário e as expressões dos/as alunos/as são muito diferentes em cada curso. É

importante levar em consideração também que a valoração dos cursos é hierarquizada e dentro desta perspectiva o curso de Direito supostamente valeria mais pelo status social que confere, em comparação com os cursos de História e Enfermagem.

Para complicar ainda mais o andamento do projeto de pesquisa de Educação em questão, os/as pesquisadores/as não conseguiram selecionar um/a único/a aluno/a do curso de Pedagogia. Os alunos e as alunas deste curso geralmente possuem bolsa social, têm vínculo trabalhista de 8 horas/dia e mais 4 horas de curso superior. Assim, não podem ser pesquisadores/as por 20 horas semanais. A realidade indica que fazer pesquisa no Brasil é possível apenas para quem só estuda, sendo que o/a trabalhador/a /aluno/a geralmente não tem tempo e é excluído desta atividade acadêmica.

Mudar esta realidade não foi fácil. As resistências e os preconceitos enfrentados foram inúmeros desde a ideia de que “o aluno bolsista não escreve artigo”, e também “não apresenta resultados de pesquisa com os mestres e doutores”. A participação dos/as pesquisadores/as nos congressos e/ seminários agravava a situação, pois em geral só aceitavam três autores para submissão e envio de um texto como resultado de trabalho de pesquisa. O grupo que integrava o referido projeto de pesquisa era composto por dez pesquisadores, incluindo professores/as e alunos/as/ bolsistas.

O trabalho realmente coletivo é complexo e difícil de ser construído. Situação semelhante também ocorre com a apresentação dos resultados da pesquisa. Apesar de se propagar que na atualidade o trabalho da chamada sociedade do conhecimento só se faz em grupo, sabe-se que os resultados e as premiações ainda são individualizados.

Era preciso envolver os/as bolsistas, criar condições para participação de todos/as na construção do conhecimento e, assim, superar nessa trajetória as dificuldades dos/as alunos/as /bolsistas no processo de construção de conhecimentos na condição de pesquisadores/as participativos/as e críticos/as.

Não é rara a prática de trabalho em que professores nos diversos cursos e nas diferentes universidades se ocupam com a transformação de alunos/bolsistas em alunos/as-servos/as de pesquisadores/as. Agindo assim, professores/as pesquisadores/as agem segundo as suas conveniências e deixam de oferecer a oportunidade para que alunos/as/bolsistas realmente aprendam a fazer pesquisa e sejam sujeitos de sua própria história.

Para se contrapor a essa prática, os/as professores/as que integra-

vam o grupo da referida pesquisa em educação, assumiram a tarefa de contribuir para que os/as alunos/as /bolsistas realmente participassem do “fazer pesquisa”.

## MÉTODO: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Optou-se pelo materialismo histórico dialético como método para a realização dessa pesquisa, devido ao compromisso dos/as pesquisadores/as à teoria histórico-crítica no que diz respeito às relações entre sociedade, trabalho, educação e universidade.

O materialismo histórico dialético é um método científico que procura compreender cada fenômeno na interconexão entre os diferentes aspectos que o constituem e, deste modo, desvelar o real no movimento de conexão, interdependência e interação.

A compreensão do mundo no processo de conhecimento histórico objetiva auxiliar os/as pesquisadores/as na compreensão do real a partir da construção de leis, categorias e conceitos. Nesse movimento, a perspectiva materialista dialética consiste em uma forma de pensar as contradições da realidade. Isso significa que pensar o movimento do real impõe a reflexão da dinâmica interna dos elementos que são negados pelo seu contrário, que por sua vez, são negados e superados por novos elementos, em uma seqüência de afirmação, negação e superação.

Na perspectiva materialista dialética, o estudo de qualquer fenômeno social implica compreendê-lo a partir “da” e “na” realidade concreta de que é parte, sem abstraí-lo dessa realidade, como se fosse independente dela. “A investigação tem que apoderar-se da matéria, em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento, e perquirir a conexão íntima que há entre elas” (MARX, 1980, p.16).

Devido ao desenvolvimento infinito da realidade, na abordagem dialética, o conhecimento é provisório e construído historicamente. Assim, como a ciência é compreendida como produto da práxis humana, inserida no movimento das formações sociais, requer que a realidade concreta seja tomada como o ponto de partida e de chegada, na busca de construção de novos conhecimentos.

O pressuposto que o conhecimento científico é construído na relação ativa entre sujeito e objeto, levou a equipe de pesquisadores a adotar uma abordagem qualitativa no processo investigativo e no tratamento das informações. Esta perspectiva privilegia a compreensão/interpretação das informações a partir dos sujeitos da investigação.

Nesta opção metodológica, os dados não têm valor por si mesmo, mas adquirem importância como elementos possibilitadores de uma nova compreensão da realidade.

Em uma primeira etapa realizou-se o levantamento documental de doze encontros da ANFOPE e de estudos teóricos da literatura nacional e internacional relacionadas com as questões educação, de movimentos sociais e de gênero. Na segunda etapa foram desenvolvidas entrevistas, visando alcançar uma compreensão mais ampla sobre os diversos processos de significação dos/as participantes do movimento de educadores e sua contribuição para a constituição das políticas públicas voltadas à educação e, especificamente, para o curso de Pedagogia.

## O DESAFIO DE ENVOLVER ALUNOS/AS COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Na experiência que ora registramos o trabalho de preparação dos/as alunos/as para iniciação científica levou, no mínimo, um ano e meio com leituras, debates, seminários, fichamentos, coleta, interpretação e análise, de dados, redação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Portanto, tempo de trabalho precioso que muitas vezes não resulta em saldo imediato para pesquisa, ainda que colabore para preparação científica pessoal dos/as alunos/as inclusive na construção de monografias de final de curso superior e em geral um aperfeiçoamento em sua visão de mundo e compreensão da vida.

Outro aspecto a ser ressaltado é que durante o processo de pesquisa, a rotatividade dos/as alunos/as bolsistas foi grande. Em quatro anos de pesquisa, doze alunos/as se inscreveram para participar do processo de preparação de iniciação científica, dos/as quais quatro alunos/as permaneceram durante dois anos e apenas dois/duas alunos/as permaneceram três anos.

Como envolver alunos/as na leitura/estudo dos documentos/relatórios da ANFOPE, em geral contendo 50 páginas, se nos grupos de estudos tudo era deixado de lado para manter conversas sobre o final de semana e temas como “quem ficou com quem”? Obviamente, na opinião dos/as jovens alunos/as, na faixa etária entre 16 e 22 anos, esses assuntos eram muito mais interessantes do que a leitura e a análise dos conteúdos tratados pelos relatórios da ANFOPE. Conclusão: o grupo de professores/as da pesquisa desafiaram os/as alunos/as propondo conhecer o “ficar” de forma científica. Eles/elas aceitaram e em troca se comprometeram

a se envolver também com a temática proposta no projeto de pesquisa. Portanto, diante do inusitado é oportuno resumir nesse texto algumas questões sobre o estudo/interpretação do “ficar”: Afinal quem é este sujeito do “ficar”, qual é a sua concreticidade? Se para os/as alunos/as o “ficar” era o “supra sumo” do exercício da liberdade, de que tipo de liberdade estariam eles falando? Naquele momento era importante aprofundar a questão posta. Perguntou-se se as pessoas são livres para ir e vir. Todos/as afirmaram que sim. Mas e se alguém quer ir ao cinema? Eles/elas responderam: “ora, é só ir”. Como alguém pode entrar no cinema? Responderam: “comprando o ingresso”. Como se observa, tem-se então algo aí que condiciona a liberdade de cada um/as: o mercado. E que mercado é esse? Segundo Landine e Monfredine (2005, p.55),

*a noção do mercado como pressuposto para liberdade evidencia a existência de um sujeito que, por condição natural, sustenta-se enquanto tal pela capacidade de troca. No atual processo de reconfiguração do trabalho, no quadro da reestruturação produtiva, a emergência de um trabalhador com maior responsabilidade, autonomia e flexibilidade é fundamental para a necessidade imediata de flexibilização das relações de trabalho, diminuindo o número de postos de trabalho, reduzindo o trabalho produtivo direto, diminuindo custos e enfraquecendo o poder organizativo da classe trabalhadora.*

A formação do novo sujeito/indivíduo/subjetividade, no contexto atual do capitalismo, vem para atender às demandas da produção flexível, que valoriza o ter e a sociabilidade do capital e esta é a concepção de indivíduo como “retrato da mercantilização das relações sociais [que] impõem um novo papel para o homem, valorizado na sua condição subjetiva: ser portador da capacidade de adequação e consumo flexíveis” (LANDINE; MONFREDINE, 2005, p.56).

O que se deve levar em consideração é que as mudanças nas bases materiais advindas da produção flexível vão definir os sujeitos sociais também em sua afetividade. Portanto, isso faz com que passem a vivenciar sua afetividade/sexualidade de modo superficial, em relações de curtíssimo prazo, sem mesmo saber o nome das pessoas envolvidas nesse encontro/desencontro. O “ficar” faz parte da conformação da nova forma de afetividade/sexualidade decorrente da produção flexível, na qual tudo é passageiro, efêmero, arriscado, curto, instável, mutante, inclusive as relações afetivas (CARNEIRO et al, 2005).

Nesse contexto, não se pensa mais em relações estáveis, mas em contatos de curta duração, como os precários contratos de trabalho, que diante da sua instabilidade, não propiciam condições aos jovens de qualquer tipo de assunção de responsabilidade, seja a médio, seja em longo prazo.

Esse super sujeito/indivíduo/subjetividade que passou a ser construído na pós-modernidade (movimento contrário à modernidade/iluminista) pela psicologia é representado como um “super trabalhador” e esvaziado na presentificação da sociabilidade do capital, materializado no contrato precário de trabalho que corresponde à precariedade da afetividade de curto prazo do “ficar”.

Essa formação na pós-modernidade tem por objetivo criar e impor um novo papel ao sujeito/indivíduo/subjetividade que seja capaz de realização de troca de força de trabalho flexível na produção e no consumo.

Como foi exposto até aqui os resultados foram os melhores já obtidos pelos/as integrantes do grupo pesquisa, pois a partir da experiência da iniciação científica, possibilitaram aos/as alunos/as bolsistas a compreensão de uma problemática que envolve as questões de gênero e juventude. Essa experiência abriu espaços para maior envolvimento dos/as alunos/as nas atividades de produção de relatórios parciais e anuais de pesquisa, verificação do processo ensino/aprendizagem/pesquisa. Desse modo, a participação dos/as alunos/as bolsistas em eventos científicos e simpósios foram assumidos com responsabilidade/entusiasmo e coibiram a transmutação do aluno em mero secretário/digitador. A estratégia adotada pelo grupo de professores de acolher a temática “ficar” proposta pelos alunos e estudar com eles esta problemática levou-os a se envolverem de fato com o projeto de pesquisa.

Como o grupo de pesquisa ousou trilhar um novo caminho com inúmeras alternativas, muitos também foram os problemas que em todo tempo se apresentaram, pois sabe-se que em toda escolha há ganhos e perdas.

O novo caminho de trabalho coletivo resultou em inúmeras solicitações dos alunos/bolsistas sobre conteúdos, soluções de dúvidas, questionamentos, acesso a leituras de uma bibliografia ampliada, entre outros assuntos. Da parte dos professores pesquisadores, o desafio de atender às solicitações dos alunos/as/bolsistas, muitas vezes implicava em ultrapassar a carga horária destinada à pesquisa. Foram frequentes as ocasiões em que os professores, para analisar os dados e comunicar os resultados em artigos, passaram horas e horas realizando atendimentos



individuais. Contudo, os resultados do trabalho de pesquisa foram significativos, como se poderá constatar quando da publicação da segunda parte deste relatório.

## A VOZ E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS

A consciência da responsabilidade e dos limites de inserir jovens na iniciação científica como pesquisadores e não como secretários (as) passa pela explicitação do mundo universitário instituição esta, como evidencia Bourdieu (2010, p.53), que produz “o efeito de tornar aceitável a distância entre a verdade objetiva e a verdade vivida daquilo que se faz e daquilo que se é...” espaço de disputas coletivas e individuais do mundo social, muitas vezes idealizado e sacralizado pelos estudantes como o lócus de produção do saber asséptico sem concorrência, subterfúgios e monopólio o que demandou a utilização de instrumentos de luta para conhecer, interpretar e analisar conscientemente os pressupostos e os preconceitos.

O envolvimento do sujeito cognoscente o desvelamento da realidade indo além das aparências na busca da essência, constituiu-se em um longo percurso que se iniciou com os estudos teóricos com seminários semanais, coleta dos dados, estudo da bibliografia, aplicação de questionários, levantamento de questões, dúvidas, problemas que propiciaram uma participação construtiva com a produção de artigos, participação em seminários e sobretudo abriram caminho para elaboração de monografia de final de curso dos/as alunos/as pesquisadores/as de iniciação científica nas temáticas propostas pelos dois projetos de pesquisa. Seguem-se alguns depoimentos dos/as alunos/as pesquisadores/as de iniciação científica.

### Depoimento da bolsista renata lília siqueira garcia

Como estudante de Direito, participei como voluntária desde outubro de 2004, do projeto de pesquisa “O Universo Simbólico e as representações sociais das mulheres no movimento de formação de professores no Brasil do século XX” principalmente no cenário de 1920 a 1964.

Neste projeto, estudei as Constituições Brasileiras, do período acima citado, objetivando conhecer e compreender a participação da mulher como ser sujeito/histórico/social na sua atuação profissional, especificamente na educação. Procurei entender também, a importância

de sua contribuição no processo de construção e transformação da realidade social e educacional.

Assim, neste primeiro projeto, tive como objetivos principais analisar as Constituições Brasileiras de 1920 a 1964, no que diz respeito ao amparo da lei na conquista de seus direitos e como ocorreu a efetivação destes na prática social; entender como foram construídas as relações de gênero entre 1920 a 1964, tanto em relação à dominação e exploração da mulher quanto a sua emancipação; entender como a ideologia contribuiu para a perpetuação do poder masculino.

Para tanto usei da pesquisa bibliográfica e fundamentei-me teoricamente na história da educação brasileira assim como, nos eixos epistemológicos e transversais às contribuições dos estudos da categoria de gênero. O referencial teórico metodológico teve por aporte conceitual a dialética marxista na concepção de Trivinõs Augusto Nivaldo Silva (1987), quanto às leis fundamentais da dialética - a passagem da quantidade à qualidade, lei da unidade e luta dos contrários, lei da contradição e a lei da negação da negação - e as categorias, ou seja, matéria, consciência e prática social. Para apreensão do real utilizei as seguintes atividades: levantamentos e fichamentos dos documentos escritos, transcrição e sistematização do material coletado, preparação e elaboração de relatórios parcial e final sobre os dados da pesquisa, produção de textos.

Dei continuidade ao estudo teórico do projeto de pesquisa, sobre as Constituições brasileiras no período de 1964 aos dias atuais, com um novo projeto de pesquisa “As constituições Brasileiras de 1967 e 1988 e suas emendas: a luta e as conquistas das mulheres pelo direito de igualdade em virtude da lei e o movimento nacional de formação de professores”. Isto permitiu-me conhecer e compreender a participação da mulher como ser sujeito-histórico e social na sua atuação profissional, especificamente na educação, neste período. Foi-me possível desse modo, entender também, a importância da contribuição feminina no processo de construção e transformação da realidade social, educacional e a perspectiva de gênero no processo de profissionalização desta categoria, considerando que 80% dos profissionais da educação Fundamental são do sexo feminino.

Nesta perspectiva, as Constituições brasileiras de 1967 e 1988 e suas emendas apresentaram contribuições importantes das conquistas das mulheres na construção de sua profissionalização e emancipação: as normas constitucionais, oriundas do Poder Constituinte Originário, estabelecem a formação dos poderes públicos, bem como os direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs.

Nesse novo plano, objetivei: entender como foram construídas as relações de gênero entre 1964 a 1988, tanto em relação à dominação e exploração da mulher quanto à sua emancipação; analisar a emenda constitucional de 1969 e as Constituições de 1967 e 1988, no que diz respeito às suas contribuições para a conquista da profissionalização na área da educação e emancipação nas questões de gênero; compreender o conceito de ideologia, classe social e subjetividade no processo histórico de desvalorização/ valorização da profissão do ser professor (a); diferenciar o papel da mulher na educação como professora (orientadora) e professora (mãe); entender como a ideologia contribui para a perpetuação do poder masculino na sociedade brasileira.

Para apreensão do real seguiram-se as atividades: estudos bibliográficos para retirada de conceitos (Constituições de 1967 e 1988 e emendas, livros constantes na bibliografia do trabalho), levantamentos dos documentos escritos, transcrição, sistematização e análise do material coletado, preparação e elaboração de relatórios parciais e final sobre os dados da pesquisa e produção de artigo.

#### Depoimento da bolsista Érica Rodrigues Queiroz

Sou estudante do curso de direito da Universidade Católica de Goiás e participo do programa de iniciação científica da UCG desde 2004. Entrei no grupo de pesquisa do Mestrado da Educação via Núcleo de Pesquisa da Educação (NUPE), no projeto de pesquisa “O Universo Simbólico e as Representações Sociais das Mulheres no Movimento de Formação de Professores no Brasil do Século XX”. De novembro de 2004 até julho de 2005 participei como voluntária nesse projeto de pesquisa dez horas semanais e desde agosto de 2005 participo como bolsista do mesmo projeto de pesquisa vinte horas semanais dedicação exclusiva.

As atividades de um bolsista de iniciação científica consistem em levantamentos bibliográficos, leituras dos documentos finais dos encontros nacionais do movimento de professores (CONARCFE/ANFOPE), demais textos e obras literárias, realização dos respectivos fichamentos e resumos, produção de textos e artigos, coleta de dados, entrevistas, transcrições de fitas e participações em debates, congressos e seminários, tudo sob a supervisão da orientadora.

Nesse cenário, o trabalho foi realizado sob a perspectiva de gênero, pois o foco dessa pesquisa são as questões de gênero inseridas no contexto sócio-educacional. O embasamento desse estudo é a concepção dialética

da história, que tem a contradição como fundamento. Portanto, é a história de como os homens e mulheres reais produzem a sua sobrevivência na profissão do magistério, pois reproduzem a si mesmos não só pela procriação como também, produzem e reproduzem suas relações com a natureza e com os demais homens e mulheres pelo trabalho, relações estas que são sociais, econômicas, políticas e culturais.

Para tanto, um dos objetos de estudo da presente pesquisa foram os Encontros nacionais do movimento de professores sob a forma de Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) e de Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), como se encontra atualmente. A partir dos documentos finais de cada um desses Encontros, foram realizados resumos, fichas técnicas e textos com as respectivas análises, com o objetivo de identificar o conceito de identidade feminina inserida no contexto sócio-educacional através dos conceitos de classes sociais/gênero e ideologia, bem como, construir o aspecto da trajetória feminina no processo de profissionalização nas décadas de 1980 e 1990.

Como referencial teórico, utilizamos Neuma Aguiar (1997), Marilena Chauí (1981), Engels e Marx (1997), Guacira Lopes Louro (1997), Maria da Glória Gohn (1994), Moscovici (2003), entre outros autores.

Diante do exposto, considero minha participação no projeto de pesquisa como altamente benéfica para meu aprimoramento intelectual e social, pois não só aprendi e continuo aprendendo técnicas científicas, como tenho a oportunidade de aumentar meu círculo social, criando laços de amizade com os demais bolsistas e com as professoras participantes.

Os benefícios intelectuais podem ser medidos através da minha melhora na interpretação dos textos, no aprendizado de algumas técnicas de redação científica, no aprimoramento do raciocínio científico, na redação de textos na área de educação e na minha monografia de conclusão de curso jurídico.

Depoimento da bolsista Tatiana Coelho.

A oportunidade de participar como bolsista de um projeto de pesquisa ainda na graduação foi de fundamental importância para o meu crescimento e desenvolvimento acadêmico. Além disto, mais importante ainda foi a construção de um conhecimento social crítico que os estudos e os debates realizados nos encontros de estudos me propiciaram.

O Projeto Personagem Feminina no Movimento Nacional de Formação de Professores: reconstituição histórica de 1932 até os dias atuais proporcionou-me discutir as desigualdades das relações de gênero referentes à docência.

Como mulher e estudante de História fui me envolvendo e surpreendendo-me ao analisar cada nova manifestação de desigualdade entre homens e mulheres que marcam nossa sociedade.

Herança de uma estrutura social patriarcal, o discurso dominante em nossa sociedade continua a reproduzir e legitimar as desigualdades entre homens e mulheres. O papel social da mulher historicamente construído, reflete-se ainda hoje, nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive na educação.

A iniciação científica e os estudos tive a oportunidade de me inserir dentro dessas discussões e conseqüentemente desnaturalizar o errôneo conceito de ser mulher em nossa sociedade.

Mais do que conhecimento acadêmico, a pesquisa em questão contribuiu para a formação de uma agente social crítica que a cada dia que passa se atenta, cada vez mais, para as desigualdades.

Prova disso, foi a minha escolha para o estudo conclusivo da graduação. A monografia que realizo, no momento, trata da construção da imagem feminina na música popular brasileira. A constante instigação sobre as desigualdades de gênero na educação levou-me à análise do papel feminino, em diversas instâncias sociais, inclusive na cultura. É impressionante de como um discurso, cuja raiz está nas heranças patriarcais de nossa sociedade colonial, ainda hoje se faz tão presente em nossa sociedade.

O projeto de pesquisa, além de me proporcionar o primeiro contato com a ação epistemológica, contribuiu para minha conscientização de luta por um mundo melhor e mais igualitário, onde as diferenças devem ser respeitadas com direitos iguais entre homens e mulheres.

## Nota

1 Grupo de Pesquisa integrante da Linha de Pesquisa “Estado, Políticas e Instituições Educacionais” do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás: Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro (Coordenadora); Dra. Lúcia Helena Rincón Afonso (Coordenadora); Ms. Nilva Maria Gomes Coelho; Dra. Teresa Cristina Barbo Siqueira; Dra. Maria Cristina

das Graças Dutra Mesquita; Ms. Wanderley Azevedo de Brito. Bolsistas de Iniciação Científica: Renata Lília Siqueira Garcia, Érica Rodrigues Queiroz, Tatiana Coelho, Thiago Ferreira Campos, Soraya Cristina dos S. Junqueira. Pesquisadora voluntária: Luane Cardoso Habermann.

## Referências

AGUIAR, Neuma. Gênero e Ciências Humanas: desafios às ciências desde as perspectivas das mulheres. Rio de Janeiro: Record e Rosa dos Tempos, 1997.

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documentos Finais de 1983 a 2004 do I ao XII encontros. Disponível em <<http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>> Acesso em 02, nov. 2005.

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documento Final do VI Encontro Nacional. Belo Horizonte. 1992. Disponível em <<http://www.lite.fae.unicamp.br/anfope/>> Acesso em 02, nov. 2005.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal), 13ª Ed., Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010, 322 p.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. 8. ed, 1982.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Senado Federal, Centro Gráfico, 1934.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Senado Federal, Centro Gráfico, 1937.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Senado Federal, Centro Gráfico, 1946.

CARNEIRO, Maria Esperança F, AFONSO, Lúcia, H.R., SIQUEIRA, Teresa Cristina B., COELHO, Nilva Maria, G. BRITO, Wanderley, Azevedo. O 'Ficar' e o Creonte da produção flexível. Fragmentos de Cultura. Goiânia: EFITEG, v. 15, n.2, p. 385-404, fev. 2005.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERNANDES, Florestan. Nova República? Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 3ª ed., 1986.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LANDINI, Sônia R. & MONFREDINI, Ivanisi. A Educação na Lógica de Mercado: algumas questões sobre o sujeito e sua formação. In: ALMEIDA, Malú (org). Políticas educacionais e práticas pedagógicas para além da mercadorização do conhecimento. Campinas, SP: Alínea, 2005. Pág. 47 a 66.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, R.J: Vozes, 1997.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro 1, Volume I. Tradução de

Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã. São Paulo: Grijalbo, 1997.

MOSCOVICI, S. As representações sociais: investigação em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber e produção em Marx e Engel. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1990.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1982.

---

\* Doutora em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG/GO.

\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista– UNESP/Campus Mar.

\*\*\*\* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO.

\*\*\*\*\* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO.

\*\*\*\*\* Mestre em Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG/GO.